

EVOLUÇÃO



I PEQUENO SEMINÁRIO

ARTE/EDUCAÇÃO COMPROMETIDA NA DIPED
CAPELA DO SOCORRO



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.62>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateauf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 62 (dez. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 210 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.62

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

07 ESPECIAL

I PEQUENO SEMINÁRIO - Práticas para uma Arte/Educação Colaborativa

DIPED - Capela do Socorro

12 POIESIS

J. Wilton



ARTIGOS

1. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E OS DESAFIOS DA DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	17
<i>Adriana Pereira Santos da Silva</i>	
2. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA INTEGRADA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA	24
<i>Adriana Silva de Santana Barros</i>	
3. ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O BRINCAR E O PENSAR	30
<i>Amanda Zuza dos Anjos</i>	
4. A ESCOLA NA COMUNIDADE: CAMINHOS PARA ENFRENTAR OS INÚMEROS DESAFIOS	41
<i>Ana Maria Dainauskas Soares</i>	
5. PLANO DE ACÇÃO PARA FORTALECER A INTEGRAÇÃO ENTRE ÁREAS DA GESTÃO ESTRATÉGICA PARA MELHORIA DO ENSINO NO INSTITUTO SUPERIOR INTERNACIONAL DE ANGOLA	48
<i>Ana Maria Mbuilo Pambu</i>	
6. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NA PROGRESSÃO DE CARREIRA PROFISSIONAL: CASO DE ESTUDO DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE LUCALA NO CUANZA NORTE	56
<i>Beatriz Mena Kanga Marques</i>	
7. A RELEVÂNCIA DA GESTÃO ESTRATÉGICA PARA GARANTIA DA COMPETIVIDADE DAS EMPRESAS PÚBLICAS ANGOLANAS (CASO DA EDIÇÕES NOVEMBRO-E.P.)	62
<i>Bernarda Domingos Martins</i>	
8. BRINCAR LIVRE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER PARA AUTONOMIA E PROTAGONISMO INFANTIL	68
<i>Cícera da Silva Ramos</i>	
9. IMPLICAÇÕES DIDÁTICAS: QUESTÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS	74
<i>Cláudia Regina Mistreli</i>	
10. UMA REFLEXÃO BIBLIOGRÁFICA: A PROBLEMÁTICA DO ANALFABETISMO CIENTÍFICO EM ANGOLA	82
<i>Edson da Conceição Graça</i>	
11. MOTIVAÇÃO LABORAL COMO FACTOR DE PRODUTIVIDADE DOCENTE NO INSTITUTO TÉCNICO PRIVADO MARCIVAL	89
<i>Felisberto da Cruz Félix</i>	
12. MODALIDADES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA PERSPECTIVA ENTRE O IDEAL E O REAL	96
<i>Fortuna Neto Figueiredo Vitangui</i>	
13. EXPRESSÃO, CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA	110
<i>Ingrid da Silva Cavalcante de Paula</i>	
14. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	117
<i>Joice de Andrade Silva</i>	
15. MINI HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A FOTOGRAFIA E A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTOS DE NARRATIVA E APRENDIZAGEM	124
<i>Leandro de Almeida Oliveira</i>	
16. PROTAGONISMO, INTERAÇÕES E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO À LUZ DA BNCC	131
<i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	
17. POSSIBILIDADES E RESISTÊNCIAS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA #TAMOJUNTO NA ZONA LESTE PAULISTANA: ENTRE TENSÕES E ENGAJAMENTOS	141
<i>Marcelo Cunha</i>	
18. INFÂNCIA, CULTURA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL HUMANIZADORA	156
<i>Maria de Lourdes Ferreira da Silva</i>	
19. O PARQUE COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO	163
<i>Orlaneide Ferreira Santos Diamante</i>	
20. O MOBILIÁRIO NA PEDAGOGIA MONTESSORI: CONTRIBUIÇÕES PARA A AUTONOMIA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	169
<i>Renata da Costa Braz</i>	
21. EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: APRENDIZAGENS, EXPERIÊNCIAS E INTERAÇÕES	176
<i>Rosemeire Santos de Deus Lopes</i>	
22. UMA ANÁLISE SOBRE AS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES DOS 8º ANOS DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO FLORENTINO COM AS AULAS REMOTAS	182
<i>Sidnei Aparecido da Costa</i>	
23. DIREITOS DO CONSUMIDOR NO ENSINO PARTICULAR EM ANGOLA – UM OLHAR JURÍDICO CONSTITUCIONAL	192
<i>Simão Vembo</i>	
24. CRIANÇAS MIGRANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA	204
<i>Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira</i>	

ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES. SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

BRINCAR LIVRE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A ABORDAGEM DE EMMI PIKLER PARA AUTONOMIA E PROTAGONISMO INFANTIL

CÍCERA DA SILVA RAMOS¹

RESUMO

O presente artigo apresenta a abordagem de Emmi Pikler e a importância do brincar livre na Educação Infantil, destacando seu papel no desenvolvimento da autonomia, da iniciativa própria e das competências motoras, cognitivas e afetivas das crianças. Trata-se de um estudo de natureza teórico-reflexiva, fundamentado em análise de literatura especializada, incluindo obras de Pikler, Soares, Fochi, Pinto e Saltini, buscando compreender princípios pedagógicos e práticas educativas voltadas para a infância. A metodologia consiste na revisão e síntese crítica de textos científicos e livros que tratam da organização do ambiente, da observação do movimento livre e da intervenção adequada do adulto, com foco na promoção do desenvolvimento integral. Os resultados indicam que o brincar livre, quando mediado de forma sensível e respeitosa, favorece a construção da autonomia, a exploração segura do corpo e do ambiente, o vínculo afetivo e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Observou-se que práticas pedagógicas que respeitam a iniciativa da criança contribuem para a formação de indivíduos ativos, seguros e competentes, promovendo aprendizagens significativas e consolidando a relação entre cuidado e educação.

Palavras-chave: Brincar Livre; Desenvolvimento Integral; Educação Infantil; Emmi Pikler.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Educação Infantil tem consolidado a compreensão de que educar e cuidar são práticas indissociáveis, sendo o cuidado um elemento central para o desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 2018, p. 36). Nesse contexto, a abordagem de Emmi Pikler destaca-se por valorizar o brincar livre como espaço privilegiado para o exercício da autonomia, da iniciativa própria e da construção de competências motoras, cognitivas e afetivas.

Pikler (1984) afirma que:

“resulta inútil e até desvantajoso ensinar a sentar-se, a se colocar em pé... coisas que ele pode aprender por

si mesmo, por iniciativa própria, com uma melhor qualidade, mediante tentativas carregadas de alegria e de segurança.” (PIKLER, 1984, p. 17)

Tal perspectiva evidencia que a criança deve ser protagonista de seu desenvolvimento, enquanto o adulto atua como mediador sensível e atento às necessidades individuais.

O brincar livre permite que a criança explore o ambiente e os objetos de forma autônoma, desenvolvendo repertórios motores, habilidades cognitivas e compreensão de causa e efeito, além de fortalecer o vínculo afetivo e a comunicação.

Soares (2020, p. 54) reforça que “não se deve forçar a autonomia” e que a intervenção do

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Guarulhos, UNG; Pós-graduação em Autismo: Conceitos, Diagnóstico e Intervenção Pedagógica; Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

adulto deve considerar cuidadosamente a capacidade e o bem-estar da criança, oferecendo suporte apenas quando necessário. Saltini (1997) compara o adulto a um continente que acolhe e valoriza as pequenas conquistas da criança, oferecendo segurança e respeito às suas iniciativas.

[...] o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas tomam um sentido, um peso e um respeito, enfim, onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. (SALTINI, 1997, p. 89).

Adicionalmente, o espaço físico planejado de forma adequada contribui para o desenvolvimento da criança, permitindo exploração segura, descobertas autônomas e experiências significativas. Assim, segundo a visão Pikleriana, a autonomia, o movimento e a iniciativa individual são bases indispensáveis ao desenvolvimento integral, promovendo aprendizagens que entrelaçam cuidado, exploração e vivências emocionais.

FUNDAMENTOS DO BRINCAR LIVRE SEGUNDO EMMI PIKLER

A abordagem de Emmi Pikler fundamenta-se na ideia de que a criança é protagonista de seu próprio desenvolvimento, sendo o adulto um mediador atento, presente e sensível às suas iniciativas.

De acordo com Pikler (1984, p. 17), “resulta inútil e até desvantajoso ensinar a sentar-se, a se colocar em pé... coisas que ele pode aprender por si mesmo, por iniciativa própria, com uma melhor qualidade, mediante tentativas carregadas de alegria e de segurança.” Essa perspectiva evidencia que a autonomia deve ser respeitada, e que o adulto deve intervir apenas quando necessário, oferecendo suporte adequado para garantir segurança e bem-estar.

O brincar livre permite que a criança explore o ambiente, os objetos e seu próprio corpo, construindo repertórios motores, habilidades cognitivas e sociais, conforme afirma Pinto (2018).

Iniciativa própria é uma expressão chave utilizada na abordagem de Emmi Pikler que explica que os cuidadores não são postos para entreter bebês e nem estimulá-los. Os bebês possuem a capacidade de se entreter e estimular a si próprios, explorando o que seus corpos podem fazer, explorando o seu redor, ou os outros bebês. (PINTO, 2018, p. 16).

Soares (2020, p. 23) destaca que a relação afetiva entre adultos e criança gera o “diálogo tônico”, mostra-se relevante para a comunicação, compreensão e inserção cultural, reforçando a importância do vínculo afetivo no desenvolvimento infantil. Além disso, a observação cuidadosa do adulto permite identificar o momento certo de intervir ou oferecer novos desafios, garantindo que a criança se sinta segura e motivada Soares (2020).

Não se deve forçar a autonomia. Se uma criança sobe em um caixote não quer dizer, necessariamente, que tenha condições de descer sozinha. Nesse caso, o adulto pode colocar um caixote mais baixo ao lado do outro, para facilitar a descida, ou mesmo ajudá-la, tirando-a da situação de impasse e a recolocando de costas no chão. O educador precisa observar atentamente o corpo e, especialmente, a expressão facial da criança, para saber como ela está se sentindo e evitar que permaneça em desconforto diante de uma tarefa que não esteja preparada para realizar. (SOARES, 2020, p. 54).

O ambiente também desempenha papel central na abordagem Pikleriana. Cocito (2018, p. 5) afirma que “o espaço precisa ser seguro o suficiente para que o bebê possa brincar e explorar o entorno, sem a necessidade de ter intervenção constante do professor”, garantindo que a criança se desenvolva de maneira equilibrada nos aspectos emocional, afetivo, psicomotor e cognitivo.

Saltini (1997) compara o adulto a um continente que acolhe e valoriza as pequenas conquistas da criança, permitindo que estas construam sentido, confiança e respeito às próprias capacidades, “[...] o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas tomam um sentido, um

peso e um respeito, enfim, onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião.”, (SALTINI, 1997, p. 89).

Portanto, os fundamentos do brincar livre incluem a observação atenta, a mediação sensível, a organização de ambientes seguros e a valorização da iniciativa própria da criança, promovendo autonomia, desenvolvimento integral e experiências significativas.

A concepção apresentada aponta que os processos de aprendizagem e exploração não podem ser compreendidos apenas sob a ótica motora ou cognitiva, pois englobam, de modo indissociável, o cuidado, a afetividade e a construção de significados sobre o mundo.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Embora o brincar livre seja reconhecido como fundamental para o desenvolvimento integral da criança, sua implementação enfrenta desafios significativos no contexto da Educação Infantil. Um dos principais obstáculos é a formação docente: muitos educadores não possuem conhecimento aprofundado sobre a abordagem Pikleriana ou apresentam insegurança para mediar o brincar sem intervir de maneira precoce ou inadequada. Tal lacuna tende a gerar condutas baseadas em controle excessivo ou exigência de atividades, comprometendo a autonomia e a iniciativa da criança.

Outro desafio é a organização do espaço físico e dos materiais. Cocito (2018) enfatiza que o ambiente deve ser seguro, acessível e estimulante, permitindo que a criança explore livremente, sem necessidade de intervenção constante. Quando o espaço não é bem planejado, a criança encontra menos oportunidades de explorar, podendo sentir desconforto ou insegurança, o que enfraquece suas aprendizagens.

O espaço precisa ser seguro o suficiente para que o bebê possa brincar e explorar o entorno, sem a necessidade de ter intervenção constante do professor. O espaço/ambiente edificado pela ação do adulto e pela relação criança-criança/criança-adulto é uma

das condições necessárias para que a criança se desenvolva de maneira equilibrada nos aspectos emocional, afetivo, psicomotor e cognitivo. (COCITO, 2018, p. 5).

Apesar das dificuldades, o brincar livre oferece diversas possibilidades pedagógicas. Soares (2021, p. 4) destaca que crianças em ambientes planejados e acolhedores desenvolvem autonomia, autodesafio e novas conquistas motoras, cognitivas e afetivas.

Fochi (2017) complementa que ao organizar o espaço e os materiais, o cuidador proporciona variedade de experiências, permitindo que a criança aprenda por si mesma e construa repertórios significativos.

“Quando o espaço é pensado para a criança, ela constrói repertórios motores que se lembrará mais tarde e de acordo com a sua maturidade, não necessitando de intervenção direta e nem de estímulo, pois o próprio meio a estimula. Ao organizar esses espaços, o cuidador está ofertando uma variedade aprendizados e conquistas para essa criança. Deixando-a desenvolver por si só sua autonomia”. (FOCHI, 2017, p. 40).

Assim, superar os desafios exige formação adequada, planejamento intencional e sensibilidade do educador, que deve atuar como mediador atento, respeitando o ritmo e a iniciativa da criança. Quando bem implementado, o brincar livre contribui para o desenvolvimento integral, promovendo autonomia, criatividade, confiança e aprendizagens significativas na Educação Infantil.

A OBSERVAÇÃO ATENTA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Na abordagem Pikler, a observação atenta do adulto é um elemento central para compreender o desenvolvimento infantil de forma respeitosa e individualizada. Essa prática vai além da simples supervisão: envolve perceber movimentos, expressões faciais, escolhas, ritmo de exploração e reações emocionais, permitindo que o educador entenda o que a criança é capaz de realizar sozinha e quando precisa de suporte.

A prática de observação sistemática funciona como recurso pedagógico para planejar

ações adequadas, estabelecer desafios condizentes com a etapa de desenvolvimento e promover vivências significativas.

Observa-se que a observação apoia a reflexão coletiva da equipe pedagógica, favorecendo a partilha de insights, o registro de conquistas e a análise de tendências de aprendizagem. Quando o educador se torna um observador sensível, consegue intervir de forma intencional, oferecendo auxílio apenas quando necessário, evitando que a criança seja superprotegida ou colocada em situações de frustração. Essa postura fortalece a autonomia, a autoestima e a confiança da criança, permitindo que ela explore o ambiente com segurança e prazer.

Além disso, o processo de observação permite à equipe pedagógica entender as particularidades de cada criança, respeitando seu ritmo e formas individuais de aprender. É por meio dessa prática que o adulto consegue planejar experiências diversificadas, articular momentos de cuidado e de brincadeira, e oferecer suporte emocional e cognitivo de maneira equilibrada, promovendo o desenvolvimento integral.

O PAPEL DO ESPAÇO E DO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O espaço físico na Educação Infantil não é apenas um cenário para atividades; é um instrumento de aprendizagem e desenvolvimento. Ambientes organizados e planejados de forma intencional oferecem segurança, autonomia e oportunidades de exploração, permitindo que as crianças construam repertórios motores, cognitivos e sociais de maneira natural e significativa. A presença de materiais diversos, como blocos, caixas, tecidos, objetos sensoriais e instrumentos de uso cotidiano, incentiva a experimentação, o raciocínio e a criatividade.

Mais do que a diversidade de materiais, a organização do espaço deve ser estratégica e previsível, permitindo que a criança compreenda a disposição dos objetos, planeje suas ações e

explore de forma independente, respeitando seu ritmo e limites. Espaços amplos e flexíveis, aliados à disposição seguras de móveis e materiais, promovem descobertas espontâneas, incentivam o movimento livre e fortalecem a autonomia, além de favorecerem a socialização e a cooperação entre pares.

O ambiente, quando pensado de forma integrada ao cuidado e à observação, torna-se um aliado do desenvolvimento integral, articulando movimento, cognição, afeto e interação social. Crianças que exploram ambientes planejados de acordo com seus interesses desenvolvem confiança, iniciativa própria e capacidade de resolver problemas de maneira criativa. Assim, o espaço físico não é apenas suporte; é elemento pedagógico ativo, que estrutura, orienta e potencializa a aprendizagem a partir da exploração autônoma e do brincar livre.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE BRINCAR LIVRE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar livre na Educação Infantil pode ser promovido por meio de atividades que respeitem a autonomia, a iniciativa própria e a exploração segura da criança, conforme defendido por Emmi Pikler (1984, p. 17).

É preciso que nos ocupemos do bebê pequeno com amor, com paciência. Temos de ensinar a ele muitas coisas, coisas que só podem aprender com o adulto, através do adulto. Porém resulta inútil e até desvantajoso ensinar a sentar-se, a se colocar em pé, colocando-o em pé, coisas que ele pode aprender por si mesmo, por iniciativa própria, com uma melhor qualidade, mediante tentativas carregadas de alegria e de segurança. (PIKLER, 1984, p. 17).

A seguir, apresentam-se algumas propostas pedagógicas que exemplificam a aplicação desses princípios:

- Exploração de objetos e materiais do cotidiano: Durante os momentos de cuidado, como higiene e alimentação, o adulto pode apresentar objetos como toalhas, sabonetes, colheres e pentes, permitindo que a criança toque, manipule e descubra seu uso progressivamente (SOARES, 2020, p. 23). A realização dessa

prática possibilita avanços na autonomia, na percepção sensorial e nas habilidades de coordenação motora.

- Movimento livre e brincadeiras motoras: Espaços organizados para escaladas, rolamentos, engatinhar ou caminhar promovem o desenvolvimento motor integral, respeitando o ritmo individual. Como observa Fochi (2017, p. 40), organizar o ambiente para que a criança explore por si mesma fortalece a confiança, a iniciativa e o senso de autodesafio.
- Interação e socialização: As brincadeiras coletivas, quando mediadas de forma atenta e sensível, favorecem a cooperação, a comunicação e o aprimoramento das competências sociais.
- Saltini (1997, p. 89) ressalta que o adulto deve atuar como continente, acolhendo as pequenas conquistas das crianças e promovendo segurança afetiva durante a exploração.
- Exploração criativa e simbólica: Proporcionar materiais diversos, como caixas, tecidos e objetos recicláveis, permite que as crianças construam jogos simbólicos, estimulem a criatividade e desenvolvam autonomia na resolução de problemas (PINTO, 2018, p. 16; SOARES, 2021, p. 4).

Essas propostas apontam que o brincar livre é uma prática intencional, mediada por adultos sensíveis e atentos, que promove aprendizagem significativa, desenvolvimento integral e consolida a relação entre cuidado, autonomia e descoberta. Ao respeitar o ritmo e as capacidades da criança, a Educação Infantil torna-se um espaço rico para experiências motoras, cognitivas, afetivas e sociais, alinhadas aos princípios da abordagem Pikleriana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do brincar livre na Educação Infantil, fundamentado na abordagem de Emmi Pikler, aponta que respeitar a autonomia, a iniciativa própria e o ritmo de cada criança é essencial para promover um desenvolvimento integral, que abrange aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

A análise dos fundamentos teóricos e das práticas pedagógicas sugere que a intervenção

sensível e intencional do adulto, mediada pela observação atenta, permite criar condições adequadas para a exploração, a descoberta e a construção de competências, sem forçar ou antecipar etapas do desenvolvimento (PIKLER, 1984; SOARES, 2020).

Arrumar o espaço com cuidado e escolher bem os materiais faz toda a diferença nesse processo. Ambientes planejados e seguros estimulam a criatividade, a autonomia e a socialização, oferecendo oportunidades para que as crianças experimentem, aprendam e estabeleçam conexões significativas com o mundo ao seu redor (COCITO, 2018; FOCHI, 2017).

O brincar livre não é apenas uma atividade lúdica, mas um instrumento pedagógico estratégico, capaz de fortalecer a autoconfiança, a resiliência e a capacidade de resolver problemas de forma criativa.

A observação e reflexão individualizada sobre cada criança fornece à equipe ferramentas para compreender seus interesses, necessidades e avanços, promovendo ações pedagógicas direcionadas e adequadas. Como resultado, o brincar livre possibilita que a criança se torne ativa, competente e segura, desenvolvendo habilidades essenciais para sua trajetória escolar e social.

Portanto, a implementação do brincar livre exige formação docente consistente, planejamento intencional e sensibilidade no cuidado, integrando teoria e prática em um modelo que valorize a experiência da criança. Pode-se perceber que a abordagem Pikleriana, ao combinar atenção, espaço adequado e liberdade de ação, contribui para que as crianças se desenvolvam de forma integral, socializem e explorem o mundo de maneira significativa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.
- COCITO, Renata Pavesi. A abordagem Pikler e a organização do espaço para bebês na educação infantil.

Revista Colloquium Humanarum, v. 15, n. Especial 2, jul.–dez. 2018. Disponível em: <https://www.unoeste.br/site/enepe/2018/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/A%20ABORDAGEM%20PIKLER%20E%20A%20ORGANIZA%C3%87%C3%83O%20DO%20ESPA%C3%87O%20PARA%20BEB%C3%8AS%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.

DAVID, Myriam; APPELL, Geneviève. *Lóczy: una insólita atención personal*. Barcelona: Octaedro, 2010.

FOCHI, Paulo Sergio et al. *A pedagogia dos detalhes para o trabalho com bebês na creche a partir dos pressupostos de Lóczy*. Guarulhos: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2017.

FOCHI, Paulo. *Afinal, o que os bebês fazem no berçário?: comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva*. Porto Alegre: Penso, 2015.

PIKLER, Emmi. Prólogo. In: APPELL, Geneviève; DAVID, Myriam. *Lóczy, una insólita atención personal*. Barcelona: Octaedro, 1984.

PINTO, Thayse Wanzeler. *A autonomia de bebês na creche. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.*

SALTINI, Cláudio J. P. *Afetividade & inteligência*. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

SOARES, Cristina Façanha. *Red Pikler Nuestra América – Volume 1: Diálogos Piklerianos: Dê-me tempo e liberdade para explorar e descobrir o mundo*. São Paulo: Brasil, 2021.

SOARES, Suzana Macedo. *Vínculo, movimento e autonomia*. 2. ed. Omnisciência, 2020.

TARDOS, Anna. *Autonomia e/ou dependência*. In: FALK, Judit (Org.). *Abordagem Pikler: educação infantil*. São Paulo: Omnisciência, 2008a.

IMPLICAÇÕES DIDÁTICAS: QUESTÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS

CLÁUDIA REGINA MISTRELI¹

RESUMO

A alfabetização é o processo de construção da leitura e da escrita fundamental para a participação social e para o desenvolvimento da reflexão crítica sobre si e sobre o meio que o cerca. A sem essas competências pode limitar o acesso à informação e à compreensão do mundo escrito, limitando as possibilidades de interação social e de exercício da cidadania. Embora seja pensada no contexto escolar, a alfabetização não se restringe às práticas desenvolvidas em sala de aula, pois envolve um conjunto de habilidades linguísticas e cognitivas que se constroem nas vivências e nas experiências com a cultura escrita. Esse processo requer a participação ativa do estudante, de modo a favorecer a motivação e o engajamento na aprendizagem da leitura e da escrita. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar as estratégias de ensino da alfabetização voltadas aos estudantes com deficiência, bem como as implicações didáticas que favorecem a participação, o engajamento e o sucesso no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Acessibilidade; Acolhimento; Inclusão; Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Os processos cognitivos necessários para que uma pessoa, incluindo aquelas com deficiência, consiga ler e escrever são complexos por si só. Assim, o sistema de aprendizagem é formado pelas relações entre o sujeito, o objeto de aprendizagem e os instrumentos que se estabelecem para o aprendizado, bem como as estratégias didáticas necessárias para que a aprendizagem ocorra de forma satisfatória. É fundamental reconhecer e considerar as particularidades e necessidades individuais de todos os estudantes, assegurando o acesso a

recursos de acessibilidade que possibilitem que aprendam.

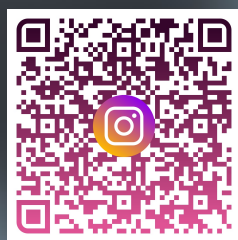
Dessa forma, é possível promover um ambiente educacional mais acessível e acolhedor, onde todos os estudantes, independentemente das habilidades e limitações, tenham a oportunidade de desenvolver o potencial plenamente

Portanto, os elementos impregnados de fatores culturais e históricos caracterizam as atividades de ensino e aprendizagem da leitura e escrita inicial, em um contexto formal, estruturado no ambiente escolar, segundo Chevallard (2009) é o local onde práticas

¹ Mestre em Ciências da Educação pela FICS (Facultad Interamericana de Ciencias Sociales). Graduada em Pedagogia pela Universidade Braz Cubas. Pós-graduada em Deficiência Intelectual pela UNESP e em Transtorno do Espectro Autista pela UNIPAR. Possui experiência no Atendimento Educacional Especializado, em acessibilidade, estratégias de acesso ao currículo, avaliação da aprendizagem e processos de aprendizagem. Atua como formadora docente, é organizadora e coautora de coletâneas de artigos e participou da Mobilidade Docente no Uruguai, com foco em Educação Inclusiva.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.62>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
 Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
 Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
 Adriana Silva de Santana Barros
 Amanda Zuza dos Anjos
 Ana Maria Dainauskas Soares
 Ana Maria Mbuilo Pambu
 Beatriz Mena Kanga Marques
 Bernarda Domingos Martins
 Cícera da Silva Ramos
 Cláudia Regina Mistreli
 Edson da Conceição Graça
 Felisberto da Cruz Félix
 Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
 Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
 Joice de Andrade Silva
 Leandro de Almeida Oliveira
 Luciane de Jesus Mineiro de Lima
 Marcelo Cunha
 Maria de Lourdes Ferreira da Silva
 Orlaneide Ferreira Santos Diamante
 Renata da Costa Brás
 Rosemeire Santos de Deus Lopes
 Sidnei Aparecido da Costa
 Simão Vembo
 Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira

Indexadores:



Filiada à:



Parceiros:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

